

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parrelra, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
, » 10 » —Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Um importante passo

na solução do problema da habitação

A COOPERAÇÃO dos capitais da Providência na solução do problema habitacional, iniciativa no ano passado anunciada pelo Ministro das Corporações, constitui um dos mais importantes passos dados em Portugal relativamente à política da habitação.

A adopção no nosso país de medidas por assim dizer revolucionárias para a solução do problema habitacional impunha-se de há muito. Cabe ao actual Ministro das Corporações o mérito de ter encarado decisivamente o problema, procurando as bases em que a sua resolução poderia ser encontrada. A lei pela qual os capitais da Providência podem ser aplicados na construção de habitações económicas e na concessão de empréstimos aos segurados e às empresas, bem como às Casas do Povo, para atender às necessidades de habitação dos trabalhadores, é hoje uma realidade.

Sabendo-se que na vida familiar se encontra a raiz mais profunda das virtudes sociais e dos costumes morigerados que felizmente caracterizam o povo português, avaliar-se-á da importância da resolução do problema habitacional. É certo que este problema — a escassez de casas de habitação e a existência de muitas que não obedecem aos princípios da higiene — não pertence exclusivamente a Portugal. Trata-se de um mal que aflige todos os países e a alguns mais do que ao nosso e cuja solução sob o ponto de vista económico não foi ainda encontrada em nações melhor apetrechadas.

As consequências da falta de habitação podem ser observadas no estendal de flagelos sociais de que são alvo as populações nesse aspecto desprotegidas. Todavia, esse factor assume entre nós especial acuidade dadas as tradições que regem o condicionalismo sócio-económico português. Aglomerados populacionais onde a vida decorre num ambiente de proximidade e obedecendo a moldes estandardizados, podem ser aceitáveis em povos que obedecem a sistemas sociais onde as relações humanas originam um ambiente desprovido do espírito de verdadeira solidariedade, mas seriam de perniciosos

Continua na 3.ª página

Monumento ao Poeta

Isidoro Pires

Muito embora a subscrição não tenha ainda atingido a verba necessária para a realização da obra, porém, dada a forma expressiva como têm acorrido ao apelo algumas centenas de pessoas, isso basta para encorajar a Comissão com a certeza de que atingirá o seu fim.

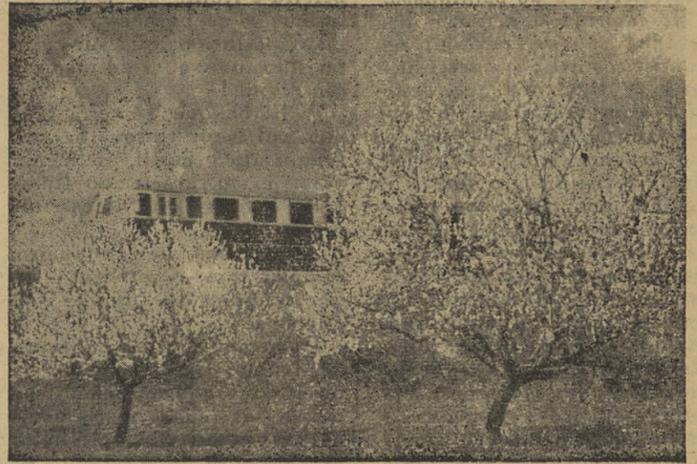
Tavira, estamos certos, verá num curto prazo erguer um Monumento à memória do poeta taviense.

A Comissão Executiva reitera os seus agradecimentos a

Continua na 2.ª página

AMENDOEIRAS EM FLOR

ALGARVE está em festa. As amendoeiras floridas já despontam por todos os lados. Umás rosadas, outras brancas, transformam os campos algarvios num lindo e vasto jardim. De Sagres a Vila Real de Santo António elas asso-



mam por todas as estradas. Dentro de breves dias a floração, que este ano parece mais uniforme que no ano passado, deverá atingir o seu apogeu. Os excursionistas ávidos de belezas naturais podem preparar as suas objectivas para este espectáculo sempre belo e inédito das amendoeiras algarvias

Estampas de um velho álbum

Modas antigas

e adornos capilares

NOS passeios que de vez em quando levamos a cabo através de velhos jornais amarelados e de revistas antigas, é frequente encontrar, à mistura com assuntos graves e reportagens sensacionais, gravuras e fotografias que, focando acontecimentos e indivíduos, nos levam a recordar páginas de história contemporânea e a fixar o panorama de artes e costumes que tiveram a sua época.

Acabamos de folhear a *Ilustração Portuguesa*, dos anos de 1910-1912, dirigida por Malheiro Dias e lá se encontra toda a reportagem fotográfica desse notável e agitado período nacional, que vai desde a proclamação da República até ao reconhecimento e consolidação oficial no regime nas Constituintes: exaltações patrióticas em que se intercalam os inevitáveis desvios demagógicos de alguns defensores irresponsáveis; seguem as greves operárias, as conspirações monárquicas e o impressionante movimento das multidões em manifestações de aplauso ou de protesto a confirmar, afinal, as verdades psicológicas do conhecido Le Bon.

A guerra dos Balkans e as tentativas de viagens aéreas de longo curso são, decerto, os acontecimentos de maior relevo dos citados anos.

Tanta cara conhecida! Homens de Estado, militares, políticos, artistas de teatro e de artes plásticas; figuras repre-

Continua na 2.ª página

por Manuel Benjamim Rodrigues Coelho

PROMOÇÃO

Foi promovido a tenente o sr. Alferes António Amaro Serrano, comandante da Secção da Guarda Fiscal nesta cidade e nosso preza-do assinante.

As nossas felicitações.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Teatro de Amadores de Faro

Troca de impressões

com o distinto Actor Amador João Pires

por Vitor Castella

Quando nos debruçamos sobre o rectângulo mágico de um palco, imaginário que seja, «passam», na nossa retina, em formoso desfile, as criaturas sobrenaturais e os heróis da mitologia, nos temas das antigas tragédias, em Coliseu grego; os momos e entremezes dos séculos XII e XIII, em romances de cavalaria com os seus aspectos romântico-declamatório e o chocarreiro e truanesco, com jograes e foliões (os cómicos da época), quando não havia, ainda, «pano de fundo», o que só apareceu no século XVII; a forma popular do Teatro, representada pelo Teatro forense e pelos Páteos de Comédia; a Espanha, graças à Renascença Literária e às obras de Calderon, Lope de Vega e outros; a França, com Richelieu a proteger o Teatro que havia de ser de Corneille, Racine, Molière, etc. e Luis XIV, na construção dos grandes teatros, seguido, na In-

glaterra, por Carlos II, altura em que aparece uma nova entidade: — o mestre de baile ou coreógrafo, antecessor do ensaiador, fixando-se, então, as regras da «mise-en-scene» ou (jogo cénico); as paisagens (cenário) com a ousada cópia dos jardins clássicos da época, cuja invenção conferiu celebridade ao arquitecto-jardineiro Lenôtre; Servandoni, a brilhante figura da escola cenográfica Italiana; os trajes do Pantalone ou os da Pulcinella e Arlechino, das comédias italianas; e, finalmente, desfilam ainda, na opacidade do paleo — essa câmara escura de Daguerre — a luz das gambiarras, a luz da ribalta, desde a luz-Drumond até à sintonia de cor dos «néon». E tudo isto até termos, em nossa frente, o notável Actor — Continua na 2.ª página

Misericórdia de Tavira

Um esclarecimento às «Considerações Oportunas» do Ex.º Sr. Dr. Jorge Correia

Sr. Director do Jornal «Povo Algarvio»

PUBLICOU o jornal que V. tão proficientemente dirige, no seu número de 4 do corrente, uma local, sob o título «Considerações Oportunas», do Ex.º Sr. Dr. Jorge Correia, onde se pretende justificar o resultado da primeira eleição(sic) dos Corpos Directivos da Misericórdia desta Cidade, considerações, aliás, pouco oportunas, que merecem, por isso, um esclarecimento, para que o grande público possa, imparcial e serenamente, julgar a verdade dos factos que, pela maneira

pelo Dr. José Correia

como são expostos, poderá não aparecer tal como em si mesmo na realidade existe. Justíssimos, na verdade, os elogios endereçados pelo Ex.º Sr. Dr. Jorge Correia ao Ex.º Sr. Comandante Henriques de Brito que, de resto, estão no ânimo e no coração de todos os Tavirenses, visto ter posto ao serviço dos pobres, durante 12 anos, todo o brilho do seu prestígio pessoal, toda a incontestada e notória honorabilidade e toda a dedicação em prol dos desprotegidos da sorte, enfeitando dádivas fabulosas, oferecidas a título pessoal, e que poderia sem escrúpulo e lícitamente, tê-las arrecadado em seu proveito, só para as devolver totalmente e ameahá-lhas para a sua Misericórdia, enfim, um verdadeiro Homem de Bem.

O Concelho de Tavira sabe tudo isto, pelo que o pode considerar, com inteira justiça, o seu cidadão n.º 1, apesar de nele não ter nascido, e que, uma vez mais, se sacrificava com prejuizo da sua saúde e do seu bem estar, a fazer parte de uma lista, por ele organizada e pessoalmente apresentada, onde figurava como Provedor da Misericórdia desta Cidade, função que já exercia na sua

Continua na 2.ª Página

Carnaval em Loulé

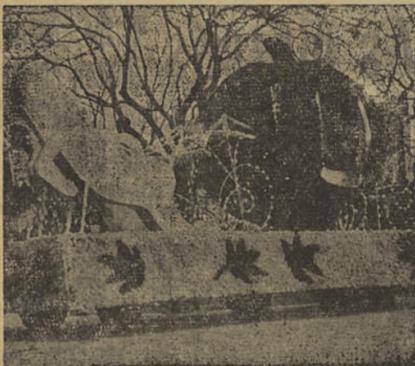
NOS próximos dias 8, 9 e 10 de Fevereiro Loulé promove as suas tradicionais e famosas batalhas de flores que hoje preenchem um grande cartaz turístico da provincia.

Nos três dias de Carnaval, Loulé prepara-se, como nos anos anteriores, para receber a avalanche de fo-rasteiros.

Várias excursões estão marcadas e a sua ampla avenida engalanada servirá de pano de fundo a esse espectáculo alegre e atraente.

Com o mais requintado gosto artístico estão a ornamentar-se os carros que vão entrar este ano no corso.

Logo que tenhamos conhecimento do programa definitivo dá-lo-emos à estampa. Os nossos leitores vão-se, portanto, preparando para esses três tradicionais dias de alegres folguedos contribuindo assim para uma obra de beneficência que é a Santa Casa da Misericórdia de Loulé.



Um artístico carro apresentado numa das Batalhas de Flores de Loulé

Estampas de um velho álbum

Continuação da 1.ª página

sentativas das actividades científicas, literárias e económicas, bem como as bancas e outras, enchem páginas da magazine. Muitas ficaram como portugueses ilustres e cidadãos prestimosos, marcando pelo valor das suas virtudes e prestígio pessoal; outros, são os simples figurantes da comparsaria episódica e anódina de todos os tempos.

Não é possível confundir tais personagens com as da actualidade, diferentes no desenho fisionómico e na indumentária. Era o reinado dos bigodes, das barbas, das sobrecasacas, do chapéu alto, do coco esférico e do *palhinhas*...

No capítulo das modas femininas são de recordar os grandes costureiros e desenhadores de figurinos que, lançando com audácia e bom gosto as suas criações, vestiam a mulher com requintada elegância e distinção, o que conseguiram por milagrosa combinação de tecidos, jogo de cores e ornatos. Esses modelos, obra de Rechhoff David, Redfern e outros, paravam a mulher com tal engenho e arte que a divinizavam. Não admira, pois, que as senhoras e raparigas desses tempos, sem outras pretensões além das de serem esposas, mães e donas de casa, aceitassem sem hesitação, todas as tentadoras originalidades dos ditadores da moda.

Já o mesmo não pode dizer-se da indumentária do sexo forte, pois que parece ter sido talhada para deformar o corpo masculino. Casacos horríveis, muito compridos e de ombros estreitos, colarinhos altos e rijos como o aço, voltados, direitos ou de bicos quebrados, e entre a variedade de gravatas destacamos a de Lavalier — preferida dos artistas e dos lunáticos do anarquismo — e o plastrão acaciano. De sorte, que assim temos estilizado o homem dos princípios do século XX.

Hoje, porém, o chamado homem moderno veste como quer, sem obediência a moldes nem figurinos, sacrificando ao comodismo o gosto e a postura, requisitos que distinguem o civilizado do primitivo. É frequente encontrarmos, invadindo recintos privados ou públicos, cavalheiros vestindo no tronco apenas a camisa, e esta de fralda ao vento!

O uso das barbas foi obrigatório em épocas alternadas para determinadas classes, porém depois sendo voluntário ficou, por tradição, como uma imposição moral (passe o termo), visto que tal adorno re-

presentava um símbolo de que o homem responsável não podia desfazer-se sem prejuízo da sua aparência pessoal e da dignidade do cargo de que estava investido. Tanto assim que Bluteau é significativo no dizer: *Queixadas sem barbas não merecem ser honradas*.

O certo é que a cabeleira, o bigode e as barbas, bem cuidadas, formam um conjunto harmonioso e belo que os estetas classificam de *cabeças de arte*.

Querem cabeça mais bela do que aquela que L. de Moraes sonhou e pintou para o *Ecce Homo*? Que maravilhosa effigie a do Grande Mártir: cabeleira e fronte gotejantes de sangue e as barbas tão docemente talhadas que dir-se-ia ter sido tudo obra de inspiração divina!

A barba que Teixeira Gomes cultivou, traçou-lhe um aristocrático perfil, fielmente ajustado ao carácter do diplomata e ao espírito do escritor primoroso.

As barbas de Junqueiro, completaram o prestígio do imortal poeta dos *Simple*s e da *Lágrima*.

Deixemos aqui a lembrança de algumas figuras ilustres da nossa terra, que também ostentavam as suas respeitáveis barbas, como o Conselheiro Dr. Teixeira de Azevedo e os srs. Drs. Silvestre Falcão e António Padinha. Todos, os do seu tempo, recordamos as barbas patriarcaes do sr. Alvaro Mendes Torres, secretário da administração do concelho, brancas como a neve, a caírem-lhe sobre o peito; opulenta cultura, que ele confiava com gesto magestoso.

Habituaados ficamos de ver e respeitar, através da documentação iconográfica os grandes homens cujos feitos e obras esmaltam a história, senhores das suas simbólicas e honradas barbas que, jamais, os poderemos conceber, gloriosos e imortais, sem esses adornos capilares, como não compreenderíamos que os homens ilustres de hoje perdessem o seu tempo a enfeitar o rosto de tais excrescências decorativas. Tudo tem as suas épocas.

Vendem-se

Móveis e mais miudezas, na Rua Dr. Miguel Bombarda, 49 — Tavira.

Vendem-se

Colmeias. Tratar com Rogério Sebastião Fernandes — Fonte Salgada — Tavira.

Monumento ao Poeta Isidoro Pires

Continuação da 1.ª página

quantos com o seu espírito de abnegação têm correspondido ao seu alvitre e espera as últimas respostas das pessoas a quem foram endereçadas circulares bem como de todos os algarvios admiradores do saudoso poeta a quem por qualquer motivo queiram dar o seu contributo.

Há a salientar que muitas pessoas voluntariamente se têm inscrito, apesar de não terem recebido outro apelo que não fosse o do jornal.

Subscrição

Transporte	17.119\$50
Eng.º José Joaquim Rodrigues - Algés	200\$00
Dr. Jaime Bento da Silva - Faro	100\$00
Anónimo - Tavira	20\$00
Joaquim Valente - Luz de Tavira	10\$00
Manuel dos Santos Dias - Tavira	20\$00
Manuel José Félix Diogo - Lisboa	10\$00
João Francisco Rodrigues - Lisboa	20\$00
D. Maria Sebastiana Andrade Ferreira - Tav.	10\$00
José Afonso Junior - Lisboa	20\$00
José Armando G. Correia Asseca	7\$50
Marcelino de Freitas Lourenço - Luz de Tavira	20\$00
Marques da Conceição Viegas - Olhão	50\$00
José dos Santos Gonçalves - Tavira	10\$00
D. Maria Julieta Mendes C. Pires - Tavira	20\$00
Manuel Viegas da Fonseca - Porto	150\$00
A transportar	17.782\$00

Misericórdia de Tavira

Continuação da 4.ª página

Comissão Administrativa, nomeada pelo Governo da Nação e ainda não exonerada por quem de direito.

Afirma ainda o Ex.º Sr. Dr. Jorge Correia, que o Ex.º Sr. Comandante Henriques de Brito não perdeu as eleições quis perde-las!!! E de facto... perdeu-as!!!

Perdeu-as, sim, pela ingratidão dos homens que, de alguma maneira responsáveis, lhe recusaram os seus votos, vendo-se apenas apoiado pelos que verdadeiramente aspiram ao progresso da sua Terra e que sobranceiros a pequenos nada — que em nada deviam pesar e contar — pensam tão sòmente na grande Obra que urge continuar e consolidar por quem a edificou.

Perante a atitude nobre e desinteressada do Ex.º Sr. Comandante Brito em manifestar expressamente a sua vontade ao serviço do Bem, um caminho havia apenas a seguir: pôr de parte anteriores compromissos e arranjos, o que não significaria de modo algum transigência desonrosa e censurável, antes dignificadora e justa, e, por aclamação patentear ao Ex.º Sr. Comandante Henriques de Brito o seu reconhecimento e gratidão, votando na sua lista.

Porque se afirma, pois, que o Ex.º Sr. Comandante Henriques de Brito quis perder as eleições?

Atente nisto o Concelho de Tavira e julgue os actos dos que pretendem agora arrogar-se em seus salvadores e beneméritos.

O Concelho sentirá a sua falta porque já mais terá um Protector com a envergadura do Ex.º Sr. Comandante Henriques de Brito, sempre pronto, com carinho e amor, a curar uma ferida e a enxugar uma lágrima.

Criada de Cozinha

Que queira ir para Lisboa, precisa-se. Tratar na Rua Dr. Miguel Bombarda, 49 — Tavira.

Teatro de Amadores de Faro

Continuação da 1.ª página

— *Amador, João Pinto Dias Pires, que aqui, em Tavira, todos ficaram conhecendo no magistral desempenho de «Médico», em Prémio Nobel. O nosso amigo, amável e interessado, como sempre, por tudo que a Teatro diga respeito, responde à nossa primeira pergunta:*

— *Qual a principal preocupação do T. A. F.?*

— *Fazer Teatro sério é o nosso principal objectivo, num conjunto de boas vontades que o constituem, observou, sem hesitações, João Pires.*

— *Podem dizer-nos o que têm em ensaios?*

— *O Auto do Curandeiro, do grande poeta popular algarvio, António Aleixo e um Quadro Sacerdotal, em que intervêm várias figuras Bíblicas. Temos, ainda, um grandioso acto de Variedades, com a apresentação da dança «Os Lanceiros», com 12 raparigas e 12 rapazes, danças regionais com dois corridinhos e um «baile mandado». Será apresentado, também, um bailado clássico pela gentil menina Maria Armada. Não faltará, ainda, «Um Momento de Poesia» com a minha declamação de «Balada de Portalegre». A finalizar, teremos a grande «Orquestra Típica de Faro» sob a regência do consagrado maestro algarvio, João Veiga, que também fundou e regeu a «Orquestra Típica de Estremoz». Este maestro apresentará alguns números da sua autoria.*

— *E, João Pires, sente-se satisfeito pela forma como decorrem os ensaios?*

— *Promissoramente, responde, com laconismo.*

— *E sobre a parte coreográfica do espectáculo?*

— *Temos o nosso Henrique Bernardo Ramos que, gentilmente, deu o seu valioso concurso.*

— *Tem encontrado dificuldades para tornar em realidade tão extraordinário espectáculo?*

— *Este seria impossível se não fora a boa vontade da Ex.ª Directora do Colégio Farense, que pôs à nossa disposição o magnífico ginásio do Colégio que, tão proficientemente dirige. Além disso, esta Senhora, atendendo aos fins benéficos do espectáculo, se dispôs a acompanhar todos os ensaios com a sua distinta presença, visto que o elenco feminino é quase, na sua totalidade, composto por alunas suas.*

— *E quem dirige os ensaios, na parte declamada!*

— *O nosso já muito conhecido nos meios teatraes de Faro, Jaime Pires.*

— *Qual a data do espectáculo?*

— *Deve realizar-se, no Cinema Santo António, em meados de Fevereiro próximo abrindo com uma apresentação do sr. Dr. Joaquim Magalhães sobre António Aleixo, na sua peça «O Auto do Curandeiro».*

— *E pensa ir a Tavira?*

— *Temos nisso o maior gosto, pois o T. A. F. trás Tavira no coração, mas dado o grande número de componentes (só a Orquestra tem cerca de 30 elementos), não sabemos, neste momento, que dizer acerca da viabilidade dessa deslocação.*

E terminou a troca de impressões com o distinto actor-amador João Pires, nosso velho amigo. Por elas pode, facilmente, o nosso leitor antever o êxito que está destinado a este grandioso espectáculo.

Podemos informar, ainda, que o Teatro de Amadores de Faro estuda a possibilidade de reunir, em um volume ilustrado, toda a obra de António Aleixo, revertendo o produto da venda desta edição a favor da viúva e dos filhos do poeta, que vivem em precárias circunstâncias.

Por outro lado, da receita do espectáculo será tirado um pequeno donativo destinado à construção de um monumento a erigir ao poeta.

MORADIA

Acabada de reconstruir, com cinco divisões, casa de banho e quintal, sita na Travessa das Figueiras n.º 8, vende-se com chave na mão ou aluga-se. Tratar na rua Almirante Reis, 113, — Tavira.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Francisco Maria de Araújo Ribeiro requereu licença para instalar uma moagem de rações para gado e de sal, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de trepidação, barulho, poeiras e perigo de incêndio, situada no Largo do Cano, n.º 1, freguesia de Santiago, concelho de Tavira, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 19 de Janeiro de 1959.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva G. Martins

Ano Novo... Vida Nova... E NOVOS PREÇOS

Como estamos no tempo do BARATO o proprietário da «COMPETIDORA» resolveu perder dinheiro. Vamos a isto. Liquidação na existência total da casa para fazer balanço e trespasse

EM ESPECIAL NAS CASIMIRAS

Fatos de 750\$00 agora a 600\$00 e 550\$00

» » 500\$00 » » 350\$00

» » 350\$00 » » 250\$00

» » 200\$00 » » 150\$00

» » 120\$00 » » 80\$00

» » 80\$00 » » 65\$00

e tudo assim sucessivamente. Aproveitar agora a ocasião. Só agora: PEXINCHAS não duram sempre.

SALDO DE RETALHOS dia 20 do corrente e dias seguintes.

Panos Brancos e Crus, Riscados, Fantasias, Flanelas, Opalinas, etc., etc., tudo a Preços BARATOS só na

COMPETIDORA de José Augusto Neves

Praça da República, 16 — TAVIRA

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Esha, Viergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukel, Zoty, Hertig, Sully watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

Informações

Escalões de Electricidade

FOI remetido para aprovação superior a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Electricidade da Câmara Municipal de Tavira, que aprovou em sua reunião de 12 do corrente as condições de venda de energia eléctrica no concelho de Tavira, sob a forma de tarifas degressivas, que são do seguinte teor:

I—Tarifa geral de iluminação e outros usos: Tarifas desde 3\$00 a 1\$00; II—Tarifa doméstica geral: Tarifas desde 3\$00 a 1\$00; III—Tarifa doméstica especial para consumidores pobres: Tarifa única; IV—Tarifa para iluminação de montras, fachadas e anúncios luminosos: Tarifas desde 2\$00 a 1\$20; V—Tarifa de força motriz industrial: Tarifas desde 2\$00 a 1\$00; VI—Tarifa de força motriz agrícola: Tarifas desde 1\$80 a 1\$00; VII—Tarifas para os serviços do Estado, corpos administrativos ou de utilidade pública: Iluminação de edifícios e dependências e outros usos: tarifa I com 30% de desconto nos dois primeiros escalões: Força motriz industrial: Tarifa V, sem desconto; Força motriz agrícola: Tarifa VI, sem desconto. Iluminação pública 1\$40.

VENDO

Alfarrobeiras em vasos, e amendoieiras.
António Dias de Sousa Correia - Mesquita Alta - S. Brás de Alportel.

Um importante passo

na solução do problema da habitação

Continuação da 1.ª página

efeitos num meio em que o sentido da comunidade não anula o carácter individualista.

Em Portugal, de facto, o objectivo ideal a atingir seria o de possibilitar a posse de uma casa a cada família. É esta, já se deixa ver, uma finalidade que só dificilmente será alcançada, mas que está nas preocupações dos governantes e que teve poderoso impulso com a lei que autoriza a aplicação dos capitais da Previdência na construção de habitações, para os trabalhadores.

O Ministro das Corporações, ao atenuar a fórmula de capitalização adoptada para a Previdência na fase inicial de implantação e consolidação do sistema, tornou possível o alargamento do esquema de benefícios que mais tarde veio a estruturar-se com a reforma sistema previdencial. As medidas que posteriormente elaborou quanto à cooperação dos capitais da Previdência da solução do problema habitacional são, todavia, um dos aspectos mais importantes da extensão desses benefícios e iniciativa que na verdade faz jus a elogio sem reticências.

Calendário

Da firma Firmino António Peires (Herdeiros), desta cidade, recebemos a oferta de um calendário da acreditada fábrica portuguesa de Cimento Secil, com sede em Setúbal, de que é agente em Tavira.

Os nossos agradecimentos.

Anúncio no "Povo Algarvio"

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Menina Maria Helena Mendonça do Carmo.

Em 26 — D. Fausta Padinha Diniz Ferro e o sr. Arnaldo Policarpo da Cruz.

Em 27 — D. Maria de Lurdes Aboim Ascensão Contreiras Lopes, D. Isaura Domingos, D. Maria Silva Leiria, D. Susete Crisóstomo dos Santos, D. Maria Fernanda do Nascimento e os srs. José Crisóstomo Leiria, João Valério Crisóstomo Bandeira Carvalho e José Dácio Correia de Matos.

Em 28 — D. Maria Aldegundes Mendes e os srs. Manuel Joaquim Vaz e João Pedro Maldonado J.º.

Em 29 — D. Natércia Regato Temudo, menina Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba, menino Joaquim António Viegas Trindade e os srs. Ernesto Ferreira, Manuel Francisco de Brito e Patrocínio da Encarnação Revez.

Em 30 — D. Maria José Pires Faisca, D. Susana Germaine Arnaut Pombeiro, D. Maria Judite Palmeira Neto Lopes, e o sr. Dr. Renato Mansinho da Graça.

Em 31 — D. Maria da Graça Almodovar Bernardo, D. Maria de Lurdes de Sousa Pires, menina Maria da Natividade Fernandes Pádua Palma, menino Luis Manuel da Cunha de Carvalho Morais e os srs. Dr. Henrique Alberto Leote Cavaco e Vitor Quaresma.

Partidas e Chegadas

Encontra-se na capital a sr.ª D. Maria da Estrela de Amorim Ribeiro, esposa do sr. Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara de Tavira.

— Com sua esposa e filha encontra-se nesta cidade o sr. Manuel Viegas da Fonseca, despachante da Alfândega do Porto e nosso assinante naquela cidade.

— Esteve há dias nesta cidade, em serviço profissional, o nosso prezado amigo sr. Dr. Jaime Bento da Silva, Delegado de Saúde distrital.

— Regressou a esta cidade, vindo do Montijo, onde se deslocou com a equipa do Olhanense, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Tenente Vitor Castella.

— Regressou de Lisboa, onde foi consultar a medicina, a sr. D. Maria Laura Romeira Canseira.

— Foi à capital o sr. Comandante José Emilio Henrique de Brito, Capitão do Porto desta cidade.

— Foi à capital o sr. Dr. José Correia, advogado nos auditórios desta comarca e nosso prezado amigo e assinante.

Receptores de T. S. F.

Técnico competente executa toda a espécie de consertos.
Nesta Redacção se informa

O Carnaval deste Ano vai ser Animado

A avaliar pelas notícias vindas a público, o Carnaval deste ano promete ser animado. Mas, por certo, ninguém o festejará com mais alegria e boa disposição do que quem vier a ser contemplado com os 3.000 contos da Lotaria do Carnaval. Por isso todos devem habilitar-se, quanto antes, na Casa Brasil, adquirindo, por 140\$00 apenas, dois bilhetes com o mesmo número, um de cada série. A Casa Brasil foi a única casa que pelo Natal distribuiu pelos seus clientes o prémio de 100 contos no número 12.612. Compre sempre LOTARIA na

Livraria CASA BRASIL

Manuel Alexandre
Rua da LIBERDADE—TAVIRA

Vende-se

Uma courela de terra correspondente a uma quarta parte de uma propriedade denominada «Cevadeiras» no sítio das Cevadeiras.

Outra courela correspondente também a uma quarta parte de uma propriedade denominada «Retorta» no sítio da Torre. Ambas da freguesia de Santa Catarina.

Informa o solicitador, José Luís Cesário.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

OLIVA

A Máquina de Costura de todos os portugueses

OLIVA não receia confronto com as mais categorizadas marcas estrangeiras; comparando-a peça por peça com as outras similares, logo constatará a sua superioridade.

Preferir a OLIVA é ter bom gosto; faz a sua economia e contribui grandemente para a riqueza Nacional

Cursos Gratuitos de Corte e Bordados pela segunda vez na Conceição de Tavira

Está aberta a inscrição e presta esclarecimentos o Agente Oficial:

Sebastião José da Luz
ESPINGARDARIA IDEAL

Rua Alexandre Herculano n.º 6 — Telefone 100 — TAVIRA

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

lido, nessa mesma altura, numa cerimónia impressionante, em que aos presos foram tiradas publicamente as algemas e em que os libertados fizeram comovido agradecimento a S. Gonçalo, por cuja intenção a Rainha lhes concedia tal mercê.

Quanto ao altar de Torres Vedras, foi o Príncipe D. Pedro, marido de D. Maria I, quem, com a anuência do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Fernando de Souza e Silva, promoveu e cremos que custeou a sua erecção, em pagamento de promessa ou em acção de graças pela cura de uma chaça pertinaz, que tivera numa perna. Por isso a Rainha publicou, até, uma Provisão especial, ordenado que a Câmara e demais autoridades torreenses se associassem e fossem presentes nas solenidades projectadas para a sagração de tal altar, cerimónias a que Sua Majestade só não assistiu depois, em pessoa, por motivos ponderosos que entretanto surgiram.

Torres Vedras encheu-se de gente ida de todos os pontos do País e engalanou-se e iluminou-se festiva e caprichosamente para aquelas cerimónias, levadas a efeito em 15 de Novembro de referido ano de 1784. Houve procissão pelas ruas da vila, com o cofre em que estavam encerrados os restos mortais de Frei Gonçalo de Lagos; com cofre em que estavam encerrados os restos mortais de Frei Gonçalo de Lagos; Missa solene, a grande instrumental, em que colaboraram os cantores da Capela Real; sermão, pregado pelo Padre Mestre Frei Joaquim Forjaz, então pregador de Sua Majestade e mais tarde D. Prior da Ordem de Avis e deputado da Junta da Bula da Cruzada; etc. E todas as cerimónias, em que esteve sempre presente o Príncipe D. Pedro, foram presididas por D. Frei Francisco da Assunção e Brito, Arcebispo resignatário de Goa e Primaz do Oriente, nessa altura o mais antigo dos Prelados que se encontravam na Corte, assistindo

também os mais altos representantes da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, clérigos seculares do Patriarcado de Lisboa, etc. O próprio Cardeal Patriarca só não assistiu, por já então se encontrar retido no leito pela grave doença que em breve o vitimaria.

A cerimónia mais imponente de quantas nessa altura se efectuaram foi, todavia, a da abertura do cofre que continha os ossos do Servo de Deus, realizada na Igreja do Convento da Graça, com todo o esplendor litúrgico e após a procissão, estando presentes as autoridades religiosas e civis e muito povo. Nela se fez a transladação dos ossos para o novo cofre «quadrilongo, de brocado de ouro com assento azul ferrete, forrado por dentro de lhama de prata com galões de ouro fino», o qual foi depois metido «numa urna de madeira de forma piramidal, toda prateada no assento e doirada na talha, tendo a dita urna uma só chave e o cofre interior três chaves», das quais uma ficou em poder do representante do Cardeal Patriarca, que era o Vigário da Vara, Doutor João Crisóstomo Vieira da Horta, outra em poder da Câmara de Torres Vedras e a terceira entregue ao Prior do Convento. A mesma urna foi em seguida e com toda a solenidade colocada no novo altar, destinado exclusivamente ao culto do antigo pescador lacorbrigense, altar que é o primeiro do lado esquerdo, quando se entra na Igreja, por cima dela se colocando então uma imagem de S. Gonçalo, em talha policromada, que se presume ter sido igualmente oferecida pelo marido de D. Maria I. Este novo e definitivo túmulo do glorioso algarvio só voltou a ser aberto em 1845, para dele se retirar uma relíquia de S. Gonçalo destinada ao Santuário Pontifício de Roma, tudo se encontrando ainda hoje tal como naquela ocasião ali foi colocado.

Depois dessas memoráveis cerimónias de

Continua



Campeonato Nacional da II Divisão

Farense 4 — Oriental 2

A turma de Faro ganhou em dois campos

Pela primeira vez a equipa de Marvila saiu do Estádio de S. Luis conchecendo o amargo da derrota, imposta por um antagonista que apesar dos maus bocados que chegou a passar, resultantes da maneira acertada como os lisboetas orientaram o seu jogo, soube lançar o seu trunfo, colher dois pontos e subir ao 3.º lugar da classificação.

Embora fossem os algarvios os primeiros a marcar, essa diferença foi sol de pouca dura, pois que a turma visitante, volvidos somente 3 minutos, conseguiram o golo do empate, estabelecendo o resultado da 1.ª parte.

No reatamento os leões de Faro

Montijo 0 — Olhanense 1

Uma boa defesa e um golo

Um golo solitário de Nuno, fruto de uma bela jogada em que colaboraram todos os dianteiros algarvios, foi o suficiente para impor uma derrota ao Montijo no seu próprio campo e roubar-lhe parte das suas aspirações.

Os locais quiseram modificar o marcador, mas as energias que gastaram não foram suficientes para tomar uma defesa como a do Olhanense, onde a juventude ocupou todos os lugares daquele sector. Por seu lado a equipa cubista

Beja 1 — Portimonense 1

O empate resultado justo para ambos

O vento forte que se fez sentir durante todo o encontro, foi um dos principais factores que descoloriram o embate entre alentejanos de Beja e algarvios de Portimão.

Com meia parte para cada adversário, beneficiando cada turma neste período o factor «vento», melhor resultado não se poderia esperar do que o empate a 1 bola.

Assim, nenhuma das equipas pôde apresentar um futebol verdadeiramente, porquanto o esforço a que os jogadores eram chamados para vencer este segundo adversário, os deixavam bastante fatigados.

Jogos para hoje:

Atlético — Farense; Olhanense

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultados do passado domingo

Louletano 1 — Despertar 0
 Silves 2 — Lusitano 4
 Aljustrelense 1 — Sambrazense 3
 S. Domingues 2 — Moura 2

Trespasam-se

Um estabelecimento de vinhos na Rua Poeta Emiliano da Costa n.º 6, em Tavira.

Um estabelecimento de vinhos na Rua dos Fumeiros de Trás, n.º 43, em Tavira.

Dão-se todos os esclarecimentos e recebem-se propostas no Largo José Joaquim Jara n.º 21 em Tavira ou pelo telefone n.º 5.

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

GAZETILHA

Ossos do Ofício

*Cá voltamos ao tablado
 Mas sem foíce nem machado...
 Depois duma pausa triste,
 Ao sabor da viração,
 Voltamos ao ramerrão
 Pra comentar o que existe.*

*Tenho que me pôr em guarda
 Porque me cheira a mostarda
 E não estou pra zaragatas;
 Não faço jogo p'rigoso,
 Comprei bilhete de gozo
 E não entro em concordatas...*

*Se tudo entrou em falência
 Depois desta minha ausência,
 Há um remédio certo: —
 — Deus me perdoe se blasfemo —
 Serve mesmo o pau de um remo
 A falta de marmeleiro.*

*Como não quero poleiro,
 Nem sequer vou ao barbeiro,
 Nada sei da vida alheia...
 Sigo esta filosofia
 Porque aquilo que eu sabia
 Tudo se afogou na cheia...*

*Novas? Só as cá da rua? !
 Tão maltratada e tão nua,
 — Isto aqui só para nós —
 Não falando da calçada
 Porque essa já foi usada
 No tempo dos Faraós!...*

Zé da Rua

Excursão

de Antigos Escuteiros

Nos dias 31 do corrente e 1 do próximo mês a Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal, com sede em Lisboa, realizará uma excursão ao Sotavento do Algarve.

No próximo sábado, os excursionistas são recebidos na Casa do Algarve, onde terá lugar uma sessão de propaganda turística, durante a qual serão oradores os srs. Major Mateus Moreno, presidente da Casa do Algarve, Eduardo Quintino Pinheiro, vice-presidente da Fraternal dos Antigos Escuteiros, Hermenegildo Neves de Franco, presidente da Comissão de Turismo da Casa do Algarve, e Arnaldo Martins de Brito, vice-presidente da Comissão de Festas da mesma instituição.

Os excursionistas visitarão Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, terras onde existem grupos de escuteiros, os quais preparam aos antigos camaradas amistosamente recepção.

No domingo realizar-se-á, em Faro, um almoço de confraternização.

Os antigos escuteiros algarvios podem colher informações sobre as inscrições para o almoço nas sedes dos grupos das suas localidades.

Agradecimento

Manuel José Félix Diogo; Virgínia Agostinha Viegas Diogo; Mariete Viegas Félix Diogo; e Gualberto Viegas Félix Diogo, genro, filha e netos, respectivamente de António Viegas Puga vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam até à sua última morada, (de Amaro Gonçalves para o cemitério da Luz), no dia 13 de Dezembro p. p., ou que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a impertinaz doença que o vitimou.

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias
 Revistas nacionais e estrangeiras
 Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

Carta aos meus Irmãos

Aos Poetas de todo o Mundo

I

*Os anos vão passando sobre nós,
 O Poetas desta minha geração;
 E nós fechando a porta à nossa voz,
 Em vez de se lhe dar libertação!*

*Calemos para sempre a dor atroz
 Que há tanto pisa o nosso coração;
 Pois cabe, Meus Irmãos, a todos nós,
 Dar voz à nossa própria inspiração!*

*Já que somos irmãos, que o nosso canto
 Espalhe sobre o Mundo a flor do Bem!
 — Do Amor e da concórdia seja o manto!*

*Que o Bem jamais se afaste de ninguém,
 Pra que jamais se escute a voz do pranto
 Da dor que atrás de nós há tanto vem!*

II

*Que dor que anda comigo, me abre o peito,
 De tanto, Meus Irmãos, quase descrente!,
 Olhar em meu redor o imperfeito,
 Quando eu anseio o Bem da humana gente!*

*Que dor queima o meu qu'rer insatisfeito
 Dum Mundo onde se viva Humanamente,
 Em vez deste onde o Mal gera o seu feito,
 Sem ver que nunca deu boa semente!*

*É tempo de se olhar de olhos abertos,
 De se varrer da Terra a alta chama
 Do mal que sobre o mundo se derrama;*

*É tempo de cantar sobre os desertos,
 Bem alto erguer o facho dessa luz
 Do Sol esplendoroso de Jesus!...*

Faro, 2 de Novembro de 1958

J. Santos Stockler



Pela
 Provincia



Pela Cidade

Luz de Tavira

Falecimento — No passado dia 20 do corrente faleceu nesta localidade o sr. Felisberto Maria, viúvo, de 73 anos de idade, ferroviário aposentado, natural de Ourique e há bastante tempo residente nesta terra. Era pai do sr. Manuel Bernardo e das srs.ª D. Lucília Maria Fialho, D. Virginia Júlia Gomes, e D. Antónia Júlia Gomes e sogro dos srs. António Massena Fialho e Amândio Serafim Marques, ambos comerciantes, António Pires Soares, proprietário, e da sr.ª D. Maria José dos Santos. Era avô do sr. Edmundo Gomes Fialho, das meninas Nédia Maria Gomes Maria Gomes Marques, Celeste dos Santos Felisberto e Eduarda Maria G. Pires Soares e dos meninos José Alberto Gomes Marques e Leonel dos Santos Felisberto. No seu funeral para o cemitério desta freguesia incorporaram-se bastantes pessoas.

A família enlutada apresenta-mos sentidos pêsames.

Sociedade R. M. Luzense — Em Assembleia Geral, realizada no passado dia 12 do corrente, foram eleitos para dirigir os destinos da Sociedade Recreativa Musical Luzense, importante colectividade desta terra que brevemente vai festejar o seu XXXIII Aniversário, os srs. José Joaquim de Mendonça Felício, João da Luz e Brito, António Sabino Evangelista Fialho e Carmindo Brás Viegas na Mesa da Assembleia Geral; José António Evangelista, José Anastácio Brás e António Ramos Páscoa no Conselho Fiscal; Custódio Anastácio Josefa, António Eduardo Correia, José Evangelista Cabeçudo, Joaquim Damião Palmeira, Manuel Martins Pereira Puga, José Maria Viegas e Justino Felício de Mendonça, na Direcção e seus substitutos; António Eduardo Oliveira, Francisco Maria de Carvalho Paula e José Félix Correia na Comissão de festas.

Aos novos empossados desejamos felicidades no decorrer da sua gerência.

Balões de Carnaval — Por iniciativa da Sociedade Recreativa M. Luzense serão levados a efeito nos próximos dias 29 de Janeiro, 1, 5, 8, 9, e 10 de Fevereiro os tradicionais balões de máscaras. Actuarão diversas orquestras e serão atribuídos prémios às máscaras que melhor trajem. — C.

Nova Direcção do Hospital

Assumiu no passado domingo as suas funções, a nova Direcção da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

A transição de poderes foi conferida pela Comissão Administrativa cessante.

Do novo Provedor, sr. José Emídio Fernandes Sotero, recebemos um amável officio de cumprimentos solicitando o bom acolhimento do nosso jornal para trazer a público a vida daquela instituição.

Agradecemos a gentileza e escusado será dizer que o Hospital, como de resto todas as instituições tavirenses, poderão sempre contar com a nossa melhor colaboração.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Agradecimento

A família de Ana do Nascimento Barqueira vem tornar público o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua derradeira morada e, bem assim, a todas as que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

Prédios

Vendem-se, um na Rua Guilherme Gomes Fernandes, 43-45; outro no Largo de Nossa Senhora, 4; e outro no Largo José Joaquim Jara, 107.

Recebe propostas, Maria Cristina Araújo — Rua Almirante Reis, 104 — Tavira, reservando o direito de não entregar caso o preço não convenha.